

# RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JANEIRO A JUNHO DE 2018

DISSERTAÇÕES (2018/1)

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UFMS - 2013 A 2016

**AUTORA:** Karoline dos Reis Macedo

**DATA:** 15/02/2018 – Educação (Mestrado) – 192 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Eugenia Portela de Siqueira Marques – UFGD  
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a institucionalização da Política de Cotas na Universidade Federal de Mato Grosso Sul, no período de 2013 a 2016. A Lei de Cotas para a Educação Superior é identificada como ação que oportuniza a democratização do acesso à Educação Superior. Para o desenvolvimento da investigação realizamos pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, apresentando os documentos oficiais que indicam a forma como se encontra materializada a Política de Cotas na UFMS. Os principais documentos utilizados foram Resoluções, atas e relatórios, entre outros. Os dados estatísticos foram necessários para embasar as análises sobre vagas e ingressantes cotistas. A Lei n. 12.711/2012 configura-se como Ação Afirmativa, com a finalidade de minimizar as fraturas sociais e históricas de grupos considerados como minorias. Contudo, é necessário dizer que as discussões sobre inclusão na Educação Superior são importantes para que, além das atuais ações e estratégias de acesso à educação superior, outras políticas públicas possam ser pensadas e elaboradas

com o intuito de oferecer condições de acesso e também permanência aos grupos considerados socialmente excluídos. Os resultados indicam que a Política de Cotas ainda está sendo implementada na UFMS, revista e reorganizada constantemente. A elaboração de diferentes estratégias para efetivar o ingresso e a permanência de estudantes cotistas ainda necessita de mais estudos e ações institucionais, entretanto, a institucionalização está se consolidando gradativamente. Concluímos que a institucionalização da Lei de Cotas na UFMS está em andamento e que a cada ano são desenvolvidas novas estratégias para a efetivação da institucionalização dessa política na instituição em questão

**Palavras-chave:** Educação Superior; Institucionalização; Ação Afirmativa; Política de Cotas.

---

## **O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DOM AQUINO CORRÊA DE TRÊS LAGOAS NO SUL DE MATO GROSSO (1952-1975)**

**AUTORA:** Hélien Caroline Valdez Monteiro

**DATA:** 15/02/2018 – Educação (Mestrado) – 194 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Margarita Victoria Rodriguez – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado – UFGD

**RESUMO:** Esta dissertação está inserida na Linha de Pesquisa História, Política e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande. O objeto de pesquisa é a institucionalização da Escola Normal Dom Aquino Corrêa, de Três Lagoas, sul de Mato Grosso, no período em que funcionou, entre 1952 e 1975. Como metodologia, adota-se o aporte teórico- metodológico materialista dialético, utilizando-se como procedimentos metodológicos o exame de documentos coletados na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa, a análise de entrevistas com ex-normalistas, e uma exprofessora, a utilização de fontes primárias, como relatórios de governadores do e a busca por bibliografia que trata da temática. Como resultado, apontamos que a criação da instituição decorreu dos processos de desenvolvimento econômico do município. As matrículas cresceram consideravelmente a partir do momento em que o Estado brasileiro diagnosticou que as instituições precisavam contribuir para o processo que levaria ao desenvolvimento brasileiro. O currículo proposto para a formação das normalistas esteve surcado pelos pressupostos da Escola Nova e o método intuitivo e que promoveu práticas escolares que expressaram contradição como resultado das determinações hegemônicas e as subjetividades que as envolveram. Demonstramos que houve um equilíbrio da origem profissional dos progenitores das ex- normalistas: de um lado atendeu as camadas médias e a burguesia, e de outro, a classe trabalhadora. Também se verificou práticas de disciplinamento e controle própria da conjuntura do período militar.

**Palavras-chave:** Escola Normal Dom Aquino Corrêa; Instituições Escolares; Três Lagoas.

---

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS**

**AUTOR:** Rubens Silva Arguelho

**DATA:** 16/02/2018 – Educação (Mestrado) – 132 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Margarita Victoria Rodriguez – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel – UFMS

Profa. Dra. Bartolina Ramalho Catanante – UEMS

**RESUMO:** Esta pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa História, Políticas e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Teve como objeto de estudo a política

formação continuada dos professores que atuam nas escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande, na ótica das políticas públicas educacionais instituída no período de 2008 a 2015. Apresenta análise das ações desenvolvidas pelo Município de Campo Grande-MS por meio da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED), destinada às políticas públicas de formação continuada para os professores que atuam nas duas escolas de tempo integral. Os procedimentos metodológicos da pesquisa ocorreram com várias ações. De início realizou-se o levantamento da produção a respeito do objeto de pesquisa, ou seja, o estado do conhecimento referente ao tema formação continuada para professores de escola de tempo integral. Posteriormente fez-se o estudo documental com base na coleta e análise das legislações educacionais nacionais e do município de Campo Grande-MS bem como de documentos da Secretaria Municipal de Educação. Verificou-se que no processo de implementação das escolas de tempo integral do município houve um curso de formação para os 60 professores aprovados no processo de seleção para atuar nessas escolas. Além disso, a formação continuada para esses docentes é tratada no Livro Propostas da Escola de Tempo Integral, elaborado pela secretaria municipal de educação de Campo Grande-MS, que organiza a formação continuada em serviço e propõe outras ações. Porém, ao analisar os documentos municipais (Lei Orgânica do Município; Plano de Cargos e Remuneração do Magistério; Plano Municipal de Educação – 2007/2016 e 2015/2025), constata-se que existem diversas propostas para a formação continuada de professores, no entanto nenhuma ação específica foi observada para tratar da formação continuada para a educação integral.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Políticas Públicas. Escola de Tempo Integral.

---

## **TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA DO PROFESSOR LUIZ ALEXANDRE DE OLIVEIRA: EM ESTUDO A COMUNIDADE E A ESCOLA DE JAPONESES VISCONDE DE CAIRU NO SUL DE MATO GROSSO (1930-1950)**

**AUTORA:** Stephanie Amaya

**DATA:** 20/02/2018 – Educação (Mestrado) – 146 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Maria do Carmo Brazil – UFMS

Profa. Dra. Katia Cristina Nascimento Figueira – UEMS

**RESUMO:** O objeto de estudo desta pesquisa é a relação do professor Luiz Alexandre de Oliveira com a comunidade japonesa e a Escola de Japoneses (Visconde de Cairu) no sul de Mato Grosso, no período entre 1930-1950. O objetivo é produzir uma trajetória biográfica temática sobre o referido professor no período delimitado. A escolha do termo “biografia temática” é por darmos ênfase ao período de maior importância do professor Luiz Alexandre nas relações com os imigrantes japoneses. A base empírica da pesquisa é constituída por fontes memorialísticas, autobiográficas, documentais e entrevistas que foram concedidas em vida pelo professor. A perspectiva teórico-metodológica que direciona a investigação deriva dos estudos de Pierre Bourdieu e seus interlocutores. O professor Luiz Alexandre de Oliveira, de origem simples, alcançou certa representação social em Campo Grande, dada por sua trajetória de advogado, professor, diretor e proprietário de instituições escolares na cidade. Foi aluno do Instituto Pestalozzi, fundou o Instituto Rui Barbosa, foi professor e diretor da Escola Visconde de Cairu, proprietário da Escola Osvaldo Cruz e professor na escola Normal. Também é notório o seu envolvimento em diferentes campos sociais, políticos e educacionais que, consequentemente, proporcionaram a ampliação de seus capitais econômico, social, simbólico e cultural. Na trajetória política, o professor foi eleito deputado pelo partido União Democrática Nacional (UDN), atuou como presidente da Ajuda da Conciliação e Julgamento (Justiça do Trabalho) e promotor público, entrou na justiça militar e foi vice-prefeito de Campo Grande na primeira Administração de Wilson Barbosa Martins. Doou em vida bens materiais (imóveis) que possuía para as instituições que participara, tais como: Federação Espírita de Mato Grosso, Loja da Maçonaria e Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Os resultados da pesquisa sinalizaram que a relação do professor Luiz Alexandre com a Colônia Japonesa no período de Getúlio Vargas (1930-1945) foi marcada por uma ação política e estratégica que assegurou a manutenção da Escola Visconde de Cairu e da Cooperativa Agrícola, cujo conflito garantiu aos japoneses a posse de seus bens, imóveis e o prosseguimento na constituição das pertenças étnicas na e com a sociedade sul-matogrossense, sendo atualmente a terceira maior colônia no território nacional. Na relação com japoneses, foram mobilizadas estratégias de ambos lados o grupo étnico no interesse em proteger seu patrimônio e o professor Luiz Alexandre em ser reconhecido perante a comunidade japonesa, algo que perdura até os dias de hoje.

**Palavras-chave:** Professor Luiz Alexandre de Oliveira. Biografia científica temática. Escola étnica. Imigrantes japoneses. Bourdieu.

---

## **PRÁTICA DOCENTE PARA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AUTORA:** Elaine Cristina Freitas Veiga

**DATA:** 05/03/2018 – Educação (Mestrado) – 144 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Alexandra Ayach Anache – UFMS

Profa. Dra. Juliana Campregheer Pasqualini – UNESP

**RESUMO:** Atualmente as discussões se voltam não apenas a matrícula da criança com deficiência, mas a garantia do seu direito a aprendizagem. A partir de tais conjunturas o relatório tem como objetivo investigar os aspectos importantes da prática docente para aprendizagem de crianças com síndrome de Down na Educação Infantil. Compreende-se a inclusão como uma forma de assegurar o acesso equitativo a educação entre as crianças. Portanto buscou-se averiguar se/como o professor da Educação Infantil utiliza a ludicidade para promoção da aprendizagem de crianças com síndrome de Down, tendo em vista a importância da motivação e estimulação já nos primeiros anos de vida e da relevância da Educação Infantil em seu desenvolvimento. A pesquisa consiste em levantamento bibliográfico, documental, coleta e análise de dados empíricos. A pesquisa realizou-se em instituições de Educação Infantil do município de Campo Grande-MS com quatro professoras que tiveram uma criança com síndrome de Down incluída em sua sala no ano de 2016. Os instrumentos utilizados para coleta foram questionário e a entrevista semiestruturada com 10 perguntas. Para a análise dos dados foi utilizado a metodologia núcleos de significação. A pesquisa tem como viés teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural desenvolvido por Vygotsky e seus colaboradores. Ao longo das alocações das professoras percebeu-se que, de modo geral, todas demonstram dúvidas e dificuldades ao trabalhar de forma a incluir a criança com síndrome de Down em sala, apontando defasagens na formação inicial. O pouco conhecimento na área exigiu que buscassem compensar as lacunas com leituras, palestras e formação continuada, mesmo que esta ainda não seja o suficiente. Por meio das práticas lúdicas o docente promove momentos de aprendizagem para as crianças de forma que ela se interesse e participe ativamente. As atividades lúdicas consistem no desenvolvimento da autonomia, cognição, regras e possibilita a inclusão das crianças com deficiência. É neste processo de trocas que a criança aprende e se desenvolve, tendo contato com signos e desenvolvendo suas funções psicológicas superiores.

**Palavras-chave:** prática docente; síndrome de Down; ludicidade; aprendizagem.

---

## **A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS (2012-2016)**

**AUTORA:** Debora Rogeria Neres de Souza Garcia

**DATA:** 20/03/2018 – Educação (Mestrado) – 172 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Carina Elisabeth Maciel – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira – UFC

**RESUMO:** Este trabalho está vinculado a Linha de Pesquisa 3 - História, Políticas e Educação do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/PPGEdu/UFMS. O objeto de estudo dessa pesquisa é a Política de Assistência Estudantil e tem como

objetivo analisar como as ações da Política de Assistência Estudantil se configuraram no atendimento aos estudantes matriculados na educação superior do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS. Trata-se de um estudo de caso no IFMS e tem como recorte temporal o período de 2012 a 2016, tendo em vista que as ações da assistência estudantil no atendimento aos estudantes da educação superior tiveram início em 2012. A pesquisa está fundamentada no método crítico-dialético, pois este método nos auxiliou a compreender a lógica do sistema capitalista e a analisar a Política de Assistência Estudantil. Utilizamos enquanto metodologia de pesquisa a análise documental e bibliográfica, visando apresentar as análises dos dados institucionais e dos dispositivos legais. As análises da pesquisa tiveram como referência os seguintes autores: Castro (2009), Maciel (2011, 2015, 2016), Mancebo (2015), Frigotto (2011), Otranto (2010, 2015), Oliveira (1994), entre outros. Os resultados das análises apontaram que a oferta da educação superior na Educação Profissional e Tecnológica se deu a partir do ano de 1969, porém a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, trouxe uma nova concepção de educação profissional, possibilitando aos IF's a oferta de cursos superiores nas modalidades tecnológico, bacharelado e licenciatura. Ao analisar o Pnaes identificou-se que este documento é resultado das lutas por melhores condições de permanência na educação superior, porém o Decreto nº 7.234/2010 determinou que as ações previstas devam contemplar estudantes dos institutos federais. Portanto, o Pnaes surgiu como estratégia para amenizar os problemas sociais que interferem na formação dos estudantes, promover a inclusão e regulamentar as ações da política de assistência estudantil na garantia do acesso, permanência e conclusão. O documento oficial da assistência estudantil vigente no IFMS não contempla em sua redação todas as áreas do programa, atualmente a Política de Assistência Estudantil do IFMS está passando por reformulações e essa pesquisa contribuiu para repensarmos as ações de assistência estudantil e as necessidades dos estudantes que dificultam sua permanência na instituição. Constatou-se que os auxílios de critérios socioeconômicos ofertados no IFMS contemplam os estudantes da educação superior, no entanto defendemos a ampliação da oferta e dos valores dos auxílios, tendo em vista que os valores atuais são baixos e o perfil socioeconômico dos estudantes comprova essa necessidade. As ações de assistência estudantil são focalizadas, haja vista os limites dos recursos disponibilizados, no entanto são necessárias para promover a permanência de segmentos considerados historicamente excluídos. Concluímos que o IFMS busca, por meio de uma Política de Assistência Estudantil, a garantia do direito à educação e o acompanhamento com vistas a diminuir as dificuldades de ordem social, econômica, psicológica e pedagógica.

**Palavras-chave:** Política Social. Assistência Estudantil. Educação Superior.

---

## DISCURSOS E PRÁTICAS: PROBLEMATIZAÇÕES DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**AUTORA:** Dayana de Oliveira Arruda

**DATA:** 22/03/2018 – Educação (Mestrado) – 175 p – Início: 2016

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas – UFMS

**RESUMO:** Este estudo analisou os jogos de saberes e poderes que permeiam discursos e práticas sociais e culturais exercidas no Projeto “Travessia Educacional do Jovem Estudante Campo-grandense” (TRAJE), operacionalizado na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, na Instituição denominada Escola Osvaldo Cruz. Instituição que tem entre seus propósitos, oportunizar um modelo de escolarização transversal, enquanto uma modalidade de ensino da educação básica em nível de ensino fundamental, adequando aspectos relacionados à educação de jovens e adultos, em exercícios e dinâmicas singulares. O estudo é vinculado ao Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (GEIARF/UFMS), e se configura como de tipo etnográfico, de caráter empírico-analítico e documental, apresentando como fontes constituídas em processo, documentos institucionais, discussões em grupo realizadas com estudantes e entrevistas individuais abertas, empreendidas de modo exploratório também com estudantes, bem como gestores, equipe psicossocial, técnico-pedagógica e docentes do Projeto Traje. Correspondem a fontes profícuas estabelecidas, achados e registros decorrentes de procedimentos observacionais. A análise de dispositivos políticos e pedagógicos, perscrutados sob a perspectiva arqueológica de inspiração foucaultiana, conformam e sistematizam os esforços do estudo realizado, por condições que elevem a escolaridade de jovens de 15 a 17 anos, agrupados por um conjunto de características consideradas semelhantes, reconduzidas a um

exame minucioso, cujo resultado os classifica pelas anomalias de ordem cultural, econômica e social. No bojo da problematização, utilizamos da genealogia como possibilidades analíticas em interfaces a relações entre saberes e poderes. Redimensionamos em vistas ao Projeto Traje, a existência de discursos e práticas sociais e culturais efetivas, imbricadas em um aparato institucional aprimorado quanto à utilização de tecnologias de controle e disciplina. Como resultados das incursões realizadas, destacamos a fragilidade das intervenções do Estado em detrimento da Proposta do Projeto Traje, enquanto adequação de um padrão de escolarização cujas finalidades são forjadas como pragmáticas, corretivas e resolutivas. Diante disto, o referido Projeto em suas práticas sociais e culturais exercidas, como espaço institucional-escolar, propõe sob discursos e exercícios de proteção, escolarização e guarda, em verdade, regularizar condutas e docilizar corpos, em contraponto a diferentes enfrentamentos, resistências e efeitos, agregando indivíduos em seus (des)ajustes e anormalidades, extrapolando propósitos e ideativos de caráter pedagógicos.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos; Práticas exercidas; Problematização; Projeto Traje.

---

## DOCUMENTOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS DO MATO GROSSO DO SUL (2000-2015): IDENTIFICANDO CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, OU PODEROSOS

**AUTORA:** Claudilene Lício Dias Chaves

**DATA:** 16/04/2018 – Educação (Mestrado) – 101 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Margarita Victoria Rodriguez – UFMS

Profa. Dra. Alessandra Arce Hai – UFMS

**RESUMO:** Este estudo faz parte do programa de pesquisa do/no Observatório de Cultura Escolar (OCE)/UFMS, que toma como fontes e objetos de estudos documentos curriculares produzidos para os espaços da educação formal e não formal, entendidos como instância de formação escolar, com objetivos educativos explícitos e ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática, e como uma possibilidade de produção, seleção e distribuição de conhecimento fora das estruturas curriculares do ensino tradicional. Neste contexto, analisamos dois documentos curriculares produzidos para a educação infantil pelas redes municipais de educação de Campo Grande e Dourados, a saber: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil de Campo Grande-MS (2008) e Proposta Curricular da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS (2011). Para dar forma à análise pretendida, ancoramo-nos em um corpus documental, que sustenta a produção dos referidos documentos, a saber: o Plano Decenal de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul – Decênio 2003 – 2013; o Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul – Decênio 2014 – 2024; o Plano Municipal de Educação de Dourados-MS/2015; o Plano Municipal de Educação de Campo Grande-MS/2007. Diante disso, incursionamos, de um lado, pelos princípios e conteúdos da Teoria Crítica do Currículo, partindo da hipótese de que os documentos curriculares, tornam-se tradutores de discursos oficiais sobre a educação da infância, com delineamentos interessados e endereçados aos processos de escolarização, mesmo sendo esse processo “negado” e; de outro, fundados na noção da justa distribuição de conhecimentos prescritos para o alunado desta etapa da educação básica, desde a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Para tentar responder, ou refutar tal hipótese, identificamos e analisamos quais os conhecimentos científicos, ou poderosos, registrados nos documentos curriculares eleitos para análises. Neste exercício orientamo-nos pelas técnicas do estudo comparado, pelo qual procuramos identificar e analisar as semelhanças, as diferenças, as diacronias e as sincronias registradas, a partir da eleição de três áreas de comparação – espaço, tempo e conhecimento. As áreas escolhidas expressam, de alguma forma, indícios das práticas curriculares que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos científicos, ou poderosos, historicamente construídos pelos homens. Nos limites desta pesquisa concluímos que, a despeito das creches e pré-escolas se encontrarem legalmente consolidadas como expressão de direito à educação das crianças, as fontes documentais engendradas para esta etapa da educação básica parecem se omitir da/na tarefa de selecionar, transformar e distribuir conhecimentos científicos, ou poderosos, perpetuando um modelo educacional assistencialista e construtivista, que desconsidera a capacidade das crianças de apreenderem conhecimentos para além dos saberes e contextos culturais em que estão inseridas.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação Infantil, Educação Básica, Conhecimentos Científicos.

---

# O ESPAÇO E O TEMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TEMPO INTEGRAL EM CAMPO GRANDE/MS

**AUTORA:** Solange Izabel Balbino

**DATA:** 16/04/2018 – Educação (Mestrado) – 181 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

**BANCA:** Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva – UFMS

Profa. Dra. Jaqueline Moll – UFRGS

**RESUMO:** Esta pesquisa surgiu da necessidade de conhecer o desenvolvimento da Educação Física nas Escolas Municipais de Tempo Integral de Campo Grande/MS e qual seu espaço e tempo no processo educativo, considerando as especificidades dos projetos dessas escolas. Diante da atualidade do tema, que é a Educação Integral em Tempo Integral, vimo-nos diante da necessidade de conhecer os caminhos trilhados pela Educação Física nesse espaço escolar que se autodenomina distinto. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar as ações desenvolvidas na área da Educação Física nas Escolas Municipais de Tempo Integral de Campo Grande – MS. Questionamos se dentro deste modelo de Escola de Tempo Integral essas ações concorrem para possibilitar a formação integral dos alunos. Nossa pesquisa foi traçada na perspectiva metodológica do materialismo histórico-dialético, alicerçada na teoria históricocultural. Os procedimentos adotados para a coleta dos dados foram a entrevista semiestruturada, realizada com professores de Educação Física, e a pesquisa documental, realizada nos Projetos Políticos Pedagógicos e nos Projetos de Atividades Complementares de Educação Física das referidas escolas. Dentre os estudos que fundamentaram esta pesquisa encontram-se as autoras Moll (2012; 2014; 2013; 2008) e Cavaliere (2007; 2009; 2014), no âmbito da educação integral em tempo integral, Soares et al (1992), Castellani Filho (1983; 2010) e Taffarel (2009), para a Educação Física. Para fundamentar as bases epistemológicas, trouxemos Vigotski (1926; 1996; 1991; 2003; 2005; 2007), Leontiev (1978; 2004), Luria (2013) e seus interlocutores. Por meio da análise dos dados, percebemos que o professor não tem um sentimento de pertencimento ao contexto escolar e que sente que pode ser expropriado dos seus saberes em prol do atendimento às necessidades de um sistema educacional arcaico e impregnado de concepções cristalizadas acerca do que é a formação dos indivíduos. Entretanto, esses professores procuram trabalhar para a formação integral dos alunos, ainda que com dificuldades em romper com as práticas estereotipadas da Educação Física. No contexto da Escola de Tempo Integral, os dados mostram que é necessário maior investimento, tanto no aspecto financeiro quanto na formação continuada das personagens da escola, pois é preciso maior articulação entre todos, incluindo os saberes escolares num patamar de igualdade. Concluímos que a implementação dessas escolas é um inegável avanço para a melhoria das condições da educação pública brasileira, assim como para a equidade da Educação Física com as demais disciplinas do currículo, contudo consideramos necessário investir tempo e esforço para que se possa oferecer ainda mais experiências e práticas diferenciadas que possibilitem oportunidades concretas de educação integral aos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola de Tempo Integral. Educação Integral. Educação Escolar.

---

## ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE TEMPO INTEGRAL EM CAMPO GRANDE - MS: ESCOLARIZAÇÃO E CURRÍCULO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO?

**AUTOR:** Elio Antonio Ceribola Crespam

**DATA:** 20/04/2018 – Educação (Mestrado) – 123 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

**BANCA:** Prof. Dr. Luiz Carlos Novaes – UNIFESP

Profa. Dra. Vilma Miranda de Brito – UEMS

**RESUMO:** Este estudo faz parte do programa de pesquisa do/no Observatório de Cultura Escolar (OCE), que toma como fontes e objetos de estudos documentos curriculares produzidos para os espaços da educação formal e não formal entendidos como instância de formação escolar, com objetivos educativos explícitos e ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática; e como uma possibilidade de produção, seleção e distribuição de conhecimento fora das estruturas curriculares do ensino tradicional, respectivamente. Neste

contexto, estudamos e analisamos três projetos de escola integral ofertados pela/na rede municipal de educação em Campo Grande – MS, operadas por documentos curriculares, publicados no período de 2008 a 2015, que instituem diferentes outros formatos e metodologias em espaços e tempos diferenciados. Diante disso, analisamos comparadamente esses três modelos de escola, a partir de seus documentos curriculares, na perspectiva de apreender os objetivos e as intenções dos projetos, bem como nos aproximar das discussões de escolarização de qualidade, como sinônimo do tempo integral. Para tanto, operamos com as técnicas do estudo comparado, para a identificação e análise das semelhanças, das diferenças, das diacronias e das sincronias, registradas nos documentos curriculares.

**Palavras-chave:** Educação Básica, Escola de Tempo Integral, Currículo.

---

## **ERA UMA VEZ ... A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE CRECHE**

**AUTORA:** Maria Socorro de Almeida

**DATA:** 23/04/2018 – Educação (Mestrado) – 157 p – Início: 2016

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

Profa. Dra. Marta Regina Brostolin da Costa – UCDB

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo analisar atividade de contação de história no contexto da prática pedagógica de professoras que atuam na educação infantil, na etapa creche. O trabalho surgiu por meio de questionamentos oriundos da minha prática pedagógica, que instigou querer pesquisar essa atividade na prática de outros professores. Nossa vertente epistemológica é a Psicologia Histórico-Cultural, sustentada pelo pensamento marxista, apoiado no reconhecimento de que é pela maneira como o homem se relaciona com os meios de produção, com a organização que a sociedade cria, que ele processa suas relações e contradições. Assim, a pesquisa é qualitativa, a luz da teoria histórico-cultural, tendo como aporte autores como Vigotski (1998; 2001, 2009), Coelho (2003), Cintra (2014; 2015), dentre outros, que destacam o processo criativo infantil, a relevância das narrativas maravilhosas e a contação de história para crianças numa vertente lúdicaeducacional. Adotamos como metodologia fazer um estado do conhecimento e, depois, uma investigação empírica que aconteceu primeiramente por meio de observações quando nos foi oportunizado verificar o desenvolvimento da atividade de contação de histórias desenvolvida por quatro professoras que atuam na educação infantil, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, e, no seguimento, a realização de entrevistas. Como resultado é possível dizer que é preciso investir na formação inicial e continuada do professor, com oferta de cursos que tragam em seu bojo assuntos relacionados a ludicidade e as práticas lúdicas, como a atividade de contação de histórias. Também, que a instituição infantil invista mais em recursos pedagógicos lúdicos, como livros apropriados para faixa etária de atendimento, fantoches, dedoches, aventais para contar histórias, além de ambientes convidativos para o desenvolvimento dessa atividade, pois assim, a prática pedagógica do professor torna-se mais enriquecedora. Para mais, destacamos que a atividade de contação de história assume no contexto educacional infantil um papel social e cultural significativo de desenvolvimento e aprendizagens, mediante a maneira como ela é entendida e aplicada no fazer pedagógico dos professores. Concluímos, principalmente, pela fala das professoras que elas compreendem a relevância dessa atividade para o desenvolvimento criativo, afetivo, cognitivo e físico das crianças, pois afirmam que a atividade de contação de história acontece cotidianamente no fazer pedagógico com objetivos voltados a potencialização da linguagem oral e escrita, as vivências entre seus pares no brincar de faz de conta, por meio do movimento corporal, visual e auditivo. Para as professoras a contação de história deve ser envolvente e promovendo atividades lúdicas voltadas ao prazer de aprender brincando.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias; Imaginário Infantil; Fazer Pedagógico.

---

## **DAS ANÁLISES EM DISSERTAÇÕES E TESES (2004-2015) À HISTÓRIA COMPARADA SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO (BELO HORIZONTE E CAMPO GRANDE)**

**AUTOR:** Fernando Vendrame Menezes

**DATA:** 23/03/2018 – Educação (Doutorado) – 164 p – Início: 2013

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Fabiany de Cassia Tavares Silva – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

Profa. Dra. Regina Tereza Cestari de Oliveira – UFMS

Profa. Dra. Vera Lúcia Gaspar da Silva – UDESC

Profa. Dra. Sílvia Helena Andrade de Brito – UFMS

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O objetivo foi o de investigar a implementação do ensino secundário nas cidades de Belo Horizonte e Campo Grande, numa perspectiva histórico-comparada, tomando como fonte e objeto produções acadêmicas (teses e dissertações) produzidas nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS e da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, entre 2004 e 2015. Partindo dos conceitos de figuração de Norbert Elias e de táticas e estratégias de Michel de Certeau, constituímos o que denominamos de “práticas figuradas” – elemento conceitual que nos auxiliou a investigar tanto o processo de implementação do ensino secundário nas duas cidades, tomando as produções acadêmicas como fontes, quanto analisar os aspectos que determinaram a produção de uma historiografia sobre o ensino secundário, a partir da abordagem das teses e dissertações como objeto. Argumentamos que a implementação do ensino secundário em Belo Horizonte e Campo Grande esteve ligada a fatores singulares da história destas cidades, o que nos levou a defender a necessidade da constituição de uma história comparada da educação regional. Ao mesmo tempo, apontamos a produção de um discurso historiográfico sobre o ensino secundário tomado de empréstimo de uma historiografia tradicional sobre esta temática, o que nos levou a defender a necessidade da produção de uma outra historiografia do ensino secundário, considerando, comparativamente, as singularidades da história regional.

**Palavras-chave:** História Comparada da Educação; Ensino Secundário; Belo Horizonte e Campo Grande.

---

## **PROFESSORES INICIANTES EGRESSOS DO PIBID DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: HABITUS E CAPITAL CULTURAL EM MOVIMENTO**

**AUTORA:** Sandra Novais Sousa

**DATA:** 13/04/2018 – Educação (Doutorado) – 266 p – Início: 2015

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis – UFMS

**BANCA:** Profa. Dra. Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo – UFMS

Profa. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira – UEMS

Profa. Dra. Marli Eliza Dalmazio Afonso de André – PUC/SP

Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt – UFMS

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda questões que tratam das políticas públicas de formação e iniciação à docência de professores alfabetizadores, especificamente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid, lançado em 2007 pelo governo federal, apresenta uma proposta que

visa a tornar a carreira do magistério mais atrativa aos concluintes do ensino médio, promover a valorização da profissão docente e diminuir o índice de abandono da profissão entre os professores iniciantes, além da pretensão de, com essas medidas, melhorar qualitativamente a formação inicial dos licenciandos que atuarão na educação básica. Assim, o objetivo geral desta investigação consiste em compreender a potencialidade do Programa em promover movimento do habitus e ampliação do capital cultural de egressos do subprojeto do Pibid do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que hoje atuam como iniciantes na docência. Como objetivos específicos, aponta-se: a) evidenciar as possibilidades de utilização dos conceitos bourdieusianos e do método biográfico na análise dos efeitos, possibilidades e limitações do Pibid como política pública voltada à valorização do magistério e melhoria da qualidade na educação básica; b) levantar e analisar práticas alfabetizadoras desenvolvidas por professores iniciantes atuantes da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental; c) identificar e analisar indícios de alteração do habitus, para compreender a formação de disposições para empreender práticas alfabetizadoras que levem em consideração os processos de conceitualização das crianças ao se apropriarem do sistema de escrita alfabética. Utiliza-se o referencial teórico de Pierre Bourdieu e autores que derivam de sua obra e como procedimentos metodológicos a análise documental, tendo como fontes pesquisas nacionais e documentos que mostram os efeitos do Pibid no Brasil e em Mato Grosso do Sul, entrevistas narrativas com 10 professores iniciantes, bem como relatórios e memoriais que produziram durante sua participação no Pibid. Os dados foram analisados a partir das concepções da Análise de Discurso e com a perspectiva da abordagem biográfica. Como resultados, aponta-se que o subprojeto do curso de Pedagogia da UEMS potencializou o movimento do habitus, ou seja, a modificação dos esquemas de apreciação e julgamento interiorizados que se exteriorizam em ações docentes diferenciadas daquelas encontradas no campo educacional, uma vez que os agentes se propuseram a instituir novas práticas de alfabetização e utilizar estratégias de enfrentamento frente à concepção de estudante, ensino, currículo e avaliação hegemônicas nas escolas públicas. Em síntese, compreende-se que o movimento do habitus foi propiciado pelo acúmulo de capital cultural, por meio das discussões e estudos na universidade sobre as vivências do estágio realizado na escola durante a graduação, em que os pibidianos puderam não somente observar, mas experimentar a prática da docência com pequenos grupos de estudantes com dificuldades na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Capital cultural. Habitus. Pibid. Professores iniciantes. Políticas educacionais.